Óbito registra profissão: Presidente eleito

São Paulo — Profissão: "Presidente eleito do Brasil". Ditada pelo Secretário Especial para Assuntos Extraordinários da Presidência, Mauro Salles, essa inédita qualificação profissional passou a constar da certidão de óbito de Tancredo Neves. Registrada ontem, no Cartório do 20º subdistrito, no bairro Jardim América, próximo ao Instituto do Coração, a certidão confirma a causa da Morte: "falência de múltiplos órgãos, septicemia, leiomioma de intestino abcedado" (operado).

O documento apresenta, no entanto, uma pequena discrepância em relação à hora da morte de Tancredo Neves, anunciada domingo último pelo porta-voz Antônio Brito. Na certidão consta que o Presidente eleito morreu às 22h20min três minutos antes da hora divulgada por Brito, ou seja, 22h23min. Segundo ainda a certidão, Tancredo Neves deixou bens, mas não providenciou testamento.

Constrangimento

O oficial do Cartório, Alcebíades Nascimento Moreno, e seu auxiliar, José Calábria, foram pessoalmente ao Instituto do Coração no início da madrugada de segunda-feira, para lavrar a certidão. Lá foram recebidos, no segundo andar, por Mauro Salles que representava a família. "Os familiares estão muito chocados e não devem ser incomodados", explicou o Secretário Especial aos dois funcionários do Cartório, conforme relatou Alcebíades Moreno. Após ser comunicado sobre quais informações eram necessárias, Mauro Salles retornou ao 4º andar do Instituto e voltou, alguns minutos depois, com os dados escritos em um pedaço de papel.

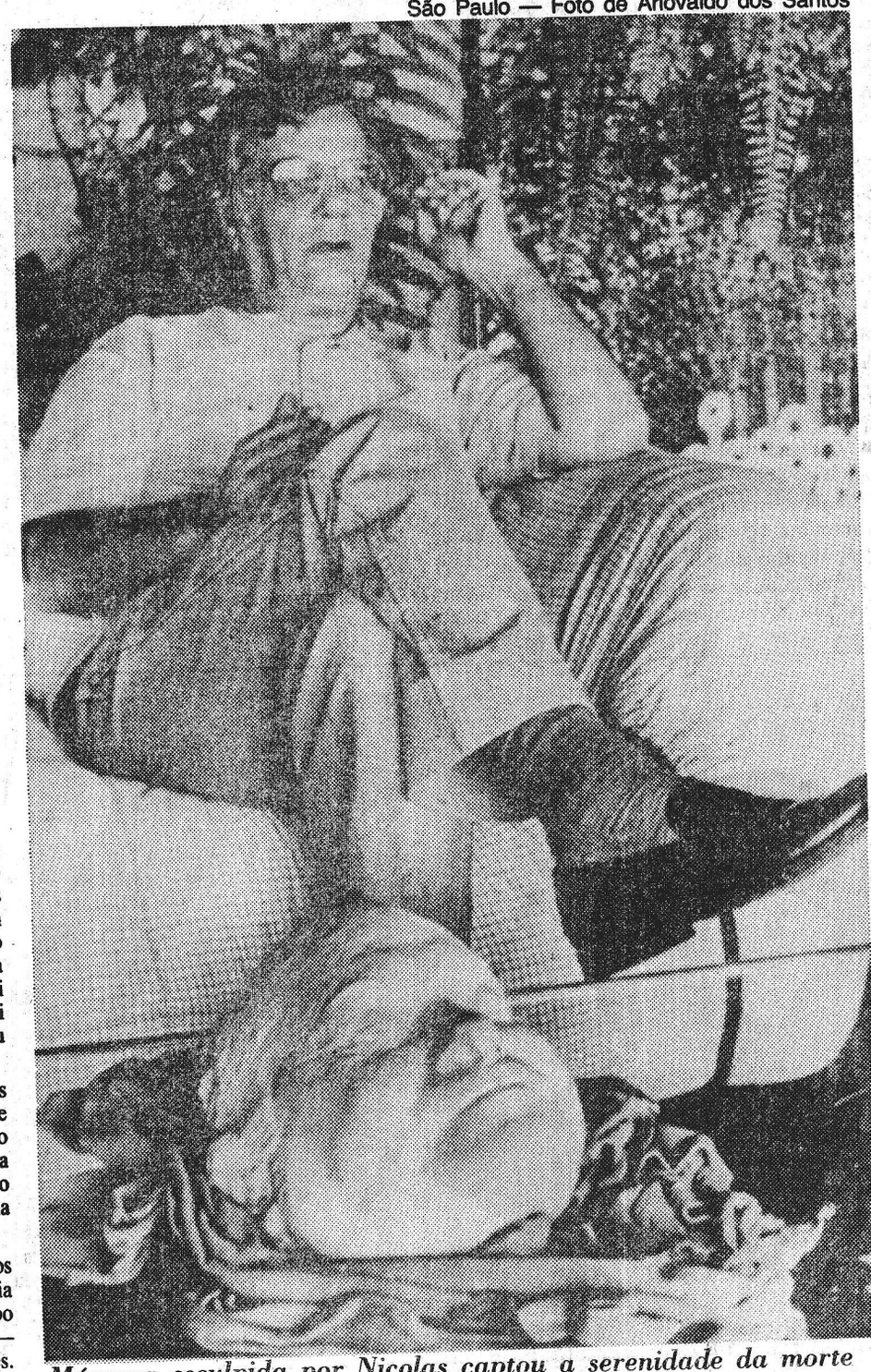
Alcebiades Moreno e José Calábria sabiam que Tancredo Neves era advogado e que essa era a qualificação que deveria ser registrada na certidão, mas ficaram constrangidos e não se animaram a corrigir Mauro Salles. "O Secretário releu cuidadosamente a certidão e não fez qualquer reparo. Por isso não fizemos qualquer comentário", contou José Calábria.

O preenchimento da certidão tomou toda a madrugada de segunda-feira. Primeiro, porque o atestado de óbito, assinado pelo médico legista Edgard Augusto Lopes, atrasou-se por várias horas e, depois, porque tanto Alcebiades quanto Calábria ficaram nervosos e erraram por duas vezes quando preencheiam o formulário. "O Calábria errou a primeira certidão e eu o tirei da máquina, mas também estava nervoso e no instante em que fui escrever o nome do filho do Presidente me confundi e escrevi 'Tancredo' quando o certo é 'Tancredo Augusto', explicou Alcebiades Moreno.

Duas cartas foram colocadas ontem no correio, pelos funcionários do Cartório, comunicando formalmente a morte de Tancredo Neves. Uma endereçada para o Cartório de São João del Rey, onde o Presidente nasceu em 4 de março de 1910, para ser anexada à sua certidão de nascimento. A outra para o Cartório de Cláudio, cidade mineira onde Tancredo e Dona Risoleta casaram-se no dia 25 de maio de 1938.

Chocado com a morte de Tancredo, "como todos os brasileiros", Alcebiades Nascimento Moreno prestou à memória do Presidente eleito uma singela homenagem: ao lado do carimbo informando os custos de expedição da certidão — Cr$ 5.280 — após a palavra latina **nihil**, exatamente "nada" em português. "Não poderia cobrar por uma coisa como essa", explicou.

São Paulo — Foto de Ariovaldo dos Santos



Máscara esculpida por Nicolas captou a serenidade da morte